

Prólogo

Este é um livro que ensina economia a partir de seus princípios mais básicos, usando exemplos lúdicos, mas voltado a questões práticas e importantes. Ao nosso ver, a ciência econômica moderna fornece instrumentos que nos permitem compreender os fenômenos sócio-econômicos e encontrar soluções que melhoram concretamente a vida das pessoas. Contudo, talvez pelo caráter hermético das técnicas estatísticas e matemáticas empregadas ou pelo linguajar específico dos economistas acadêmicos, esse entendimento normalmente não chega ao público. Nós acreditamos que é possível ensinar a todos aqueles interessados nos debates sobre políticas públicas a maneira de o cientista econômico analisar os diversos fenômenos sociais. Este livro busca justamente estabelecer esse elo entre o economista acadêmico e a discussão cotidiana.

O livro desenvolve, e aplica a questões concretas, o substrato da lógica econômica, buscando consolidar ao longo dos capítulos os pilares dessa lógica ao invés de entrar em detalhes específicos das discussões dos jornais. Aqui, o leitor não encontrará nada sobre a reunião do Copom, nem os últimos dados da cotação do dólar. Para ensinar economia, falamos de coisas como o colapso da civilização que habitava a Ilha da Páscoa, a fabricação de vinho francês a partir do suco de laranja, e as casas com janelas cobertas por tijolos. Não parece economia? Apenas por enquanto.

Em termos de estrutura, o livro está dividido em duas partes. A primeira lança as bases teóricas do pensamento econômico moderno, enquanto a segunda se dedica a aplicar esta lógica, este arcabouço de raciocínio, ao entendimento de temas particularmente caros ao país, como educação, comércio e mercados de crédito. Os doze primeiros capítulos tratam dos fundamentos, enquanto os oito capítulos restantes focam em aplicações.

O ponto de partida de toda nossa análise está nas escolhas das pessoas e em sua interação com o mundo ao redor. Raciocinando a partir das escolhas individuais, mostraremos como são determinados os preços, os salários, os empregos e a produção da economia. Falaremos sobre a feia fumaça que sobe apagando as estrelas, as leis que apenas parecem aumentar os salários, o problema do pai do Woody Allen, e muitos outros casos. Em seguida, explicaremos quando e porque o governo deve intervir na economia e os princípios básicos que nortearão as

decisões sobre políticas públicas. Ficará claro porque o governo não deve interferir com os impactos sobre o preço do ouro de uma charge ofensiva a Maomé feita por um cartunista dinamarquês, e porque o governo deve intervir a fim de reduzir o congestionamento nas ruas de Londres.

Entendida a teoria, passaremos a questões ligadas ao debate corrente no Brasil, como tributação, e instituições políticas. Não falaremos sobre as particularidades das reformas discutidas na conjuntura, o que importa para nós é a lógica econômica por trás de cada assunto. Por exemplo, se queremos saber sobre as políticas públicas adequadas para a previdência, vamos antes entender o problema das cigarras e das formigas. Isso, no entanto, não significa que trataremos desses temas de maneira abstrata. Para discutir estas questões, é necessário atentar para a realidade, e o livro está recheado de dados reais e de histórias concretas como a de um banqueiro que ganhou o Prêmio Nobel da Paz.

Algumas passagens do livro podem parecer óbvias, mas o óbvio com frequência desemboca no surpreendente. Por exemplo, o fato de o traficante de drogas não emitir notas fiscais nas suas vendas é óbvio, mas é bem menos claro que é por causa disto que há tanta violência associada ao tráfico.

O Brasil tem constantemente recorrido a truques de economia para tentar resolver seus problemas, implementando políticas públicas que tentam remediá-los sem tocar em suas causas fundamentais. Claro está, os coelhos não têm saído da cartola. Ao longo deste livro, usaremos o arcabouço econômico tanto para desvendar os passes de economia, como para pensar e propor soluções que de fato funcionem.